

# ALLOCUÇÃO

PROFERIDA NA

## SESSÃO DE HOMENAGEM A THEOPHILO BRAGA

REALIZADA NO

GRANDE CLUB DE LISBOA EM 24 DE FEVEREIRO DE 1907

PELO PRESIDENTE

**ANTONIO CABREIRA**

Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa  
e do Instituto de Coimbra  
Cavalleiro da Legião de Honra

(Separata do *Instituto*)

COIMBRA  
Imprensa da Universidade  
1907

Sala	5
Gab.	JCA
Est.	44
Tab.	
N.º	20

1870

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES:

Estando doente, fui, ha poucos momentos, chamado pela generosidade da illustre commissão promotora da apotheose ao egregio pensador Theophilo Braga para presidir á celebração de hoje. Foi como se um toque de clarim chamasse o soldado humilde e obscuro a comparecer na grande parada em honra do insigne e prestigioso general. Não seria licito faltar. Aqui vim, pois, com sensível sacrificio physico, mas tambem com enorme aprazimento e sentida gratidão; sómente a honra que me foi confiada me peza demasiadamente, porque não a mereço e porque o encargo é muito superior ás minhas debeis forças.

Passa hoje o anniversario natalicio do portentoso Mestre, a individualidade litteraria mais luminosa do Portugal contemporaneo. Bem haja a illustre commissão por ter escolhido esta data para inicio da série de homenagens que hão de preceder a grandiosa consagração do proximo anno. Lança-se, nesta festa, a primeira pedra do perduravel monumento que um rasgo de justiça projecta levantar a quem, pelo talento e pelo saber, mais extraordinario brilho tem dado á nossa nacionalidade. E quem traz o material é o coração aman-tissimo dos discipulos do genial pensador. É a affectividade



que colhe e offerece ao Mestre querido as primeiras flores de homenagem, como preito de gratidão profunda.

MEUS SENHORES: —Theophilo Braga constitue a mais alta e fecunda expressão de um espirito progressivo. A sua obra vastissima accusa uma evolução complexa e logica. Começando pela cultura da Sciencia nova de Vico, que, pelos dados da ethnologia, reconstituiu os germens e fórmulas das civilisações, assimilou, depois, superiormente, as concepções estheticas de Hegel, interpretando as manifestações da Arte como modalidades psychologicas das raças. Mais tarde, alcançou a disciplina mental da Philosophia Positiva de Comte, que dá a noção do conjuncto dos phenomenos sociaes e a necessaria harmonia entre os dados objectivos da Sciencia e os subjectivos da Arte e da Philosophia. Começa então a integrar as tradições populares portuguezas, determinando a extensão e o character da raça Luza. Em seguida, estudando as manifestações individuaes, architecta a *Historia da Litteratura Portugueza*, que ainda não existia. Como a vida historica de Portugal assenta sobre os descobrimentos maritimos, o logar do nosso povo, na marcha da Humanidade, conduziu-o a coordenar em um trabalho precioso a *Historia Universal* (Esboço de sociologia concreta). Estando na posse dos elementos relativos ao quadro geral da Evolução, comprehendeu a importancia que a Philosophia da Historia tinha para elaborar a nova idealisação da Epopeia humana e produziu o immorredouro poema *Visão dos Tempos*. Penetrando no campo da Pedagogia, escreveu a *Historia da Universidade de Coimbra*. Analysando os phenomenos da Politica, na sua rigorosa accepção scientifica, deduziu da situação e passado dos povos peninsulares a Federação hispanica, apresentando-a

como solução racional dos antagonismos e unitarismos ibéricos que, por vezes, ameaçam a independência de Portugal.

MEUS SENHORES: — Render culto ao auctor da maior obra litteraria portugueza é indeclinavel dever civico que se impõe a todos os espiritos esclarecidos. É por isso que, na celebração que tenho a felicidade e a honra extrema de inaugurar, se abatem todas as bandeiras politicas e philosophicas para unicamente sobresahir o louvor a Theophilo Braga, como sol que illumina toda a Patria Portugueza, como uma das mais bellas concretisações espirituaes que a Historia tem a registar e a enaltecer.

Está aberta a sessão.





